

Editorial

Contendo dez artigos e uma resenha de livro, este número da revista *Musica Theorica* apresenta ao leitor desde novos modelos teóricos até estudos analíticos de repertórios específicos, incluindo também revisões exaustivas da literatura e uma nova proposta pedagógica. O número é marcado pela presença de oito artigos derivados de comunicações apresentadas no *IV Congresso da TeMA*. O evento, que teve como temática a “Teoria Musical na América Latina: Heranças e Perspectivas”, ocorreu virtualmente em novembro de 2021 e reuniu pesquisadores de dez países, que puderam refletir sobre o fazer analítico e teórico na nossa região e também sobre outros assuntos de interesse geral na área. Outro aspecto de destaque deste número é o constante diálogo entre Teoria e Análise Musical e áreas afins, tais como Composição, Performance, Matemática, Psicanálise, Fonética e Cognição.

No artigo que abre o número, **Vitor de Oliveira e Silva Bueno e Antenor Ferreira Corrêa** exploram relações entre conceitos psicanalíticos e a análise musical, propondo uma forma de compreensão do discurso musical que parte das próprias capacidades psico-cognitivas do sujeito.

Na sequência, vemos a interação entre teoria musical, composição e fonética. **Paulo Meira Lima Mattos e Tatiana Oliveiri Cantazaro** investigam o grau de convergência entre direcionamento melódico e a pronúncia de tons lexicais no tailandês padrão em canções do gênero televisivo *Y Series*. A pesquisa demonstra que, de fato, há uma predominância da coincidência entre as duas variáveis, mas que a taxa de não coincidência é relativamente alta e deve ser investigada em estudos futuros.

Os três artigos que se seguem lidam de formas e em níveis distintos com o repertório popular e folclórico latino-americano. **Lina Tabak** apresenta um estudo sobre a métrica em repertórios africanos e afro-diaspóricos. A autora argumenta que, neste repertório, figuras rítmicas curtas são tão efetivas quanto figuras longas para atuarem como tempos acentuados. Para ilustrar sua proposição teórica, que contradiz uma das regras de preferência métrica de



Jackendoff e Lerdahl, Lina examina canções populares africanas e afro-latinas (da Colômbia e do Peru).

Carlos Almada e **Hugo Carvalho** lidam com a questão de estilo em contextos tonais a partir da definição das normas que estabelecem as expectativas do ouvinte com respeito aos tipos acordais e às relações entre acordes adjacentes em um determinado *corpus*. Utilizando a música de Tom Jobim como um estudo de caso, os autores propõem um arcabouço teórico edificado sobre conceitos da Teoria da Informação que permite a identificação de um estilo harmônico com base nas relações entre probabilidade, expectativa e entropia.

Encerrando o grupo de artigos que tratam direta ou indiretamente da música latino-americana, **Alejandro Martínez** e **Edgardo Rodríguez** discutem a questão da forma musical na zamba argentina, buscando apresentar suas convenções estilísticas a partir de uma abordagem que combina conceitos da *Teoria das Funções Formais* de William Caplin e da abordagem dialógica proposta por James Hepokoski e Warren Darcy.

Na sequência, **Adriana Jarvis Twichell** investiga o estilo pós-minimalista de John Adams. Com base na análise do primeiro opus do compositor, a autora argumenta que John Adams extrapola a simplicidade aparente comumente associada ao minimalismo, inserindo imprevisibilidade por meio de processos de variação.

No artigo que se segue, **Marcio Spartaco Nigri Landi** examina questões pedagógicas fundamentais ao ensino da teoria musical e propõe, a partir de teorias cognitivas, uma aproximação para as disciplinas de harmonia e contraponto baseada no modelo antologia-texto-exercícios que prioriza a estreita relação entre conteúdo e estrutura cognitiva do estudante por meio da atribuição de significado ao conteúdo.

Visando principalmente a performance das paráfrases de Liszt sobre temas de ópera, **Thiago Praça Teixeira** propõe um modelo analítico que possibilita relacionar diretamente as estruturas formal e narrativa neste repertório. Para isso, o autor adapta e reorganiza conceitos das teorias da intertextualidade e narratividade na música, bem como de estudos específicos sobre a construção temática em Liszt.

Guilherme Bertissolo, Paulo Pitta, Lisa Mascarenhas e Alex Marques apresentam os dados coletados em pesquisa sobre colaboração e criatividade composicional no âmbito brasileiro entre 2015 a 2020 e discutem brevemente o

estado atual da pesquisa na área, constatando a escassez de estudos sobre o assunto e a ênfase em abordagens descritivas em detrimento de perspectivas críticas e reflexivas.

No décimo artigo do número, **Ísis Natali Cardoso** investiga a estilização na *Suíte nº 2* de Guerra-Peixe, analisando as transformações de estruturas melódicas, rítmicas, harmônicas, texturais e formais.

O texto que conclui este número inaugura uma nova seção na revista *Musica Theorica*, a de resenhas de textos acadêmicos. Com esta seção pretendemos, por meio de leituras críticas que contribuam para o avanço do conhecimento na área, estimular o diálogo entre pesquisadores e dar destaque a publicações recentes e estudos passados relevantes que, por algum motivo, não tenham permeado a área. Neste número, **Cristina González Rojo** apresenta sua resenha do livro *Mapping Musical Signification* (2020) de Joan Grimalt.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Gabriel Navia
Foz do Iguaçu, 01 de dezembro de 2022